

VESTIBULAR

UEM - Verão 2011

Prova 3 – Filosofia

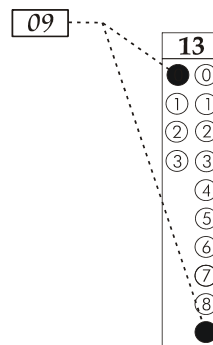
QUESTÕES OBJETIVAS

Nº DE ORDEM:
NOME DO CANDIDATO:

Nº DE INSCRIÇÃO:

INSTRUÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

1. Confira os campos Nº DE ORDEM, Nº DE INSCRIÇÃO e NOME, conforme o que consta na etiqueta fixada em sua carteira.
2. Confira se o número do gabarito deste caderno corresponde ao constante na etiqueta fixada em sua carteira. Se houver divergência, avise, imediatamente, o fiscal.
3. **É proibido folhear o Caderno de Provas antes do sinal, às 9 horas.**
4. Após o sinal, confira se este caderno contém 20 questões objetivas e/ou qualquer tipo de defeito. Qualquer problema, avise, imediatamente, o fiscal.
5. O tempo mínimo de permanência na sala é de 2 horas após o início da resolução da prova.
6. No tempo destinado a esta prova (4 horas), está incluído o de preenchimento da Folha de Respostas.
7. Transcreva as respostas deste caderno para a Folha de Respostas. A resposta correta será a soma dos números associados às proposições verdadeiras. Para cada questão, preencha sempre dois alvéolos: um na coluna das dezenas e um na coluna das unidades, conforme exemplo ao lado: questão 13, resposta 09 (soma das proposições 01 e 08).
8. Se desejar, transcreva as respostas deste caderno no Rascunho para Anotação das Respostas constante nesta prova e destaque-o, para retirá-lo hoje, nesta sala, no horário das 13h15min às 13h30min, mediante apresentação do documento de identificação do candidato. Após esse período, não haverá devolução.
9. Ao término da prova, levante o braço e aguarde atendimento. Entregue ao fiscal este caderno, a Folha de Respostas e o Rascunho para Anotação das Respostas.



Corte na linha pontilhada.

RASCUNHO PARA ANOTAÇÃO DAS RESPOSTAS – PROVA 3 – VERÃO 2011

Nº DE ORDEM:

NOME:

| 01 | 02 | 03 | 04 | 05 | 06 | 07 | 08 | 09 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | 19 | 20 |
|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|
| | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |



UEM – Comissão Central do Vestibular Unificado

GABARITO 3

FILOSOFIA

Questão 01

“Jürgen Habermas (1929) é um dos principais representantes da chamada segunda geração da Escola de Frankfurt”. Este filósofo elaborou “uma teoria social baseada no conceito de *racionalidade comunicativa*, que se contrapõe à razão instrumental” (ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. *Filosofando: introdução à filosofia*. 4ª. ed. revista. São Paulo: Ed. Moderna, 2009. p.200). Segundo o pensamento de Jürgen Habermas, assinale o que for **correto**.

- 01) Jürgen Habermas critica a filosofia de René Descartes, por considerá-la uma filosofia metafísica fundada em uma reflexão solitária, centrada no sujeito.
- 02) O positivismo é, para Jürgen Habermas, a teoria e o método mais seguro para alcançar um conhecimento preciso da realidade social.
- 04) O uso da razão instrumental é, para Jürgen Habermas, válido, quando se trata de agir sobre objetos ou sobre natureza, a fim de suprir as necessidades do homem.
- 08) A razão discursiva, que fundamenta a teoria da ação comunicativa de Jürgen Habermas, tem como princípio que a verdade só pode ser alcançada na relação intersubjetiva entre indivíduos que se dispõem a chegar a um consenso.
- 16) Para Jürgen Habermas, o princípio da *situação ideal de fala*, mesmo sendo contrafactual, é necessário para evitar que relações de poder possam desviar a linguagem de seu objetivo, isto é, alcançar o entendimento.

Questão 02

“Marx e Hegel têm em comum a crítica à exacerbação do individualismo egoísta moderno, bem como das suas consequências, porém discordam quanto às possibilidades de solução da questão. Um dos elementos fundamentais desse debate é a questão da soberania política” (MARÇAL, Jairo (org.). *Antologia de textos filosóficos*. Curitiba: SEED – PR, 2009, p.466.). Sobre as relações entre indivíduo e Estado, assinale o que for **correto**.

- 01) Karl Marx considera que a emancipação humana realizar-se-á na sociedade comunista, pois, nessa sociedade, o indivíduo não será mais submetido a um Estado e à divisão social do trabalho, podendo, dessa forma, passar do reino da necessidade ao reino da liberdade.
- 02) Para Karl Marx, a liberdade do indivíduo, como concebida pelo Estado burguês, não passa de um formalismo jurídico; é uma ficção da lei, pois o indivíduo só pode ser livre quando a esfera da produção estiver sujeita ao controle daqueles que produzem.
- 04) Para G. W. Friedrich Hegel, o Estado deveria ser substituído pela sociedade civil, pois essa pode representar os interesses coletivos e é capaz de garantir os interesses de cada indivíduo.
- 08) G. W. Friedrich Hegel critica as teorias políticas contratualistas, segundo as quais os indivíduos isolados abandonam o estado de natureza para se reunirem em sociedade, por meio de um pacto, a fim de formar artificialmente o Estado e garantir a liberdade individual e a propriedade privada.
- 16) A filosofia política de Karl Marx fundamenta-se numa nova antropologia, segundo a qual a natureza humana varia historicamente, pois o indivíduo se produz à medida que transforma a natureza pelo trabalho dentro de certas relações sociais de produção.

Questão 03

“Com a crise da Metafísica e os inusitados abalos provocados pela Revolução Burguesa, todo o edifício da imitação põe-se a desabar, e isso a partir do comprometimento de seus próprios alicerces. São aqueles universais que começam a desfalecer, depauperados em suas bases metafísicas. Digamos que o nominalismo, tomada a palavra na acepção o mais ampla possível, invade todos os cenários: o político, o religioso, o filosófico, o científico e, como não poderia deixar de ser, também o artístico. Passa-se a perceber, por exemplo, que a fórmula científica que serve para designar a água não passa de uma construção completamente vazia, que não existe e nem pode existir, e não acoberta nenhum tipo de realidade, a começar pelas supostamente divinas – o próprio divino, aliás, se torna suspeito. As coisas se passam de modo até mesmo abrupto. Na arte, em data quase precisa, assiste-se à derrocada do barroco, última manifestação da arte religiosa na acepção hegeliana de ‘substância objetiva’. O mínimo que se pode dizer é que aqueles universais concretos passam a sofrer uma transmutação radical em sua própria natureza” (MARÇAL, Jairo (org.) Antologia de textos filosóficos. Curitiba: SEED – PR, 2009, p.135). A partir dessa discussão, assinale o que for **correto**.

- 01) O texto menciona o conceito de *mimesis* – imitação – como teoria da imaginação criadora, que se impôs às artes desde os gregos antigos até o século XVIII, com o advento do impressionismo.
- 02) No texto, o termo “nominalismo” é apresentado como uma unidade do saber em torno de uma essência real e objetiva, que aspira a verdade absoluta.
- 04) No texto, a expressão “crise da Metafísica” expressa o cenário da filosofia contemporânea, que questiona a unidade da razão, inclusive no seu fundamento divino.
- 08) No texto, a derrocada do barroco representa a passagem da arte clássica às vanguardas modernas que, ao invés de imitar o absoluto, questionam o estatuto do objeto artístico.
- 16) No texto, a crise dos fundamentos é um fenômeno exclusivamente artístico, pois não encontramos, nos outros domínios do saber, problemas de caráter epistemológico, moral e metafísico.

Questão 04

“Rompendo com o poder despótico, gregos e romanos inventaram o poder político porque: separaram a *autoridade pessoal privada* do chefe de família (senhorio patriarcal e patrimonial) e o poder *impessoal público*, pertencente à coletividade; separaram o *privado* e o *público* e impediram a identificação do poder político com a pessoa do governante” (CHAUI, Marilena. Convite à filosofia. São Paulo: Editora Ática, 2011. p.437-438). Sobre as manifestações de poder político, assinale o que for **correto**.

- 01) Com os gregos e com os romanos, a política realiza-se mediante a tomada de decisões que implica um processo deliberativo e aberto à participação dos cidadãos.
- 02) O fim do poder despótico permite uma mudança no teor das leis, que deixa de ter um caráter divino, sobrenatural, para ter seu fundamento na razão humana.
- 04) A instauração de um poder político impessoal e público e a separação entre a esfera privada e pública têm como consequência o fim das lutas de classes.
- 08) O fim do poder despótico acarretou a eliminação do monopólio da força e da violência, visto que o poder jurídico-político se concentra nas mãos do Estado.
- 16) Com a extensão do poder despótico, assiste-se a uma separação entre a autoridade militar e o poder civil. Uma das consequências disso é a submissão das decisões militares à deliberação do poder político.

Questão 05

No texto *O existencialismo é um humanismo*, Jean-Paul Sartre argumenta contra as acusações feitas ao existencialismo e declara: “O homem é não apenas tal como ele se concebe, mas como ele se quer, e como ele se concebe depois da existência, o homem nada mais é do que aquilo que ele faz de si mesmo. Tal é o primeiro princípio do existencialismo.” (SARTRE, Jean-Paul. *O existencialismo é um humanismo*. In: Antologia de textos filosóficos. MARÇAL, Jairo (org.). Curitiba: SEED-PR, 2009, p.620). Sobre a filosofia de Sartre, assinale o que for **correto**.

- 01) Ao expressar o primeiro princípio do existencialismo, Jean-Paul Sartre defende a filosofia existencialista das acusações dos comunistas, que a consideravam contemplativa e subjetivista.
- 02) Jean-Paul Sartre defende-se dos críticos que alegam ser sua filosofia existencialista desumana, declarando que seus princípios filosóficos se fundamentam no humanismo cristão.
- 04) A ética sartreana é individualista, pois considera que o homem, para ser livre, deve agir sempre no sentido de alcançar objetivos que atendam estritamente a seus interesses.
- 08) Jean-Paul Sartre considera que há dois tipos de existencialismo, ou seja, um existencialismo cristão e outro ateu; ambos têm o pressuposto de que a existência precede à essência.
- 16) Para Jean-Paul Sartre, o homem está condenado a ser livre. Condenado porque não se criou a si mesmo, e, todavia, livre, pois, uma vez lançado no mundo, ele é responsável por tudo o que faz.

Questão 06

“A atrofia da imaginação e da espontaneidade do consumidor cultural de hoje não tem necessidade de ser explicada em termos psicológicos. Os próprios produtos paralisam aquelas faculdades pela sua própria constituição objetiva. Eles são feitos de modo que a sua apreensão adequada exige, por um lado, rapidez de percepção, capacidade de observação e competência específica; por outro lado, é feita de modo a vetar, de fato, a atividade mental do espectador, se ele não quiser perder os fatos que se desenrolam rapidamente à sua frente. A violência da sociedade industrial opera nos homens de uma vez por todas. Os produtos da indústria cultural podem estar certos de serem alegremente consumidos em estado de distração. Mas cada um destes é um modelo do gigantesco mecanismo econômico que desde o início mantém tudo sob pressão tanto no trabalho quanto no lazer que lhe é semelhante” (ADORNO, Theodor; HORKHEIMER, Max. *Dialética do esclarecimento*. In: CHAUI, Marilena. *Convite à filosofia*. São Paulo: Editora Ática, 2011. p.364). A partir dessas considerações, assinale o que for **correto**.

- 01) A afirmação de Theodor Adorno e Max Horkheimer segue a leitura dos fenômenos estéticos segundo a perspectiva marxista, que estabelece uma relação de determinação da infraestrutura sobre a superestrutura.
- 02) Pode-se afirmar que o volume a velocidade das informações das tecnologias modernas obrigam o homem a adaptar-se às exigências dos ritmos produtivos da sociedade industrial, impondo-lhe novas formas de percepção.
- 04) Os recursos audiovisuais beneficiam o aprendizado por meio do apelo a todos os sentidos (som, imagem e movimento), mas, também, colaboram para tornar a percepção infantil, desatenta e acrítica.
- 08) Com a cultura de massas, uma das práticas mais recorrentes recai sobre o uso da propaganda: propaganda comercial, propaganda religiosa e até mesmo propaganda científica. O consumidor moderno confunde a imagem e o objeto.
- 16) Com o advento da televisão, da Internet e do cinema, antigos meios de divulgação de ideias desaparecem, como o rádio amador, a caixa postal e os livros de poesia e de romance.

Questão 07

“Quando não há problemas, não pensamos, só usufruímos. Lembra-se da afirmação de Fernando Pessoa? [Pensar é estar doente dos olhos.] Se nossos olhos são bons, nem sequer nos lembramos disso: gastamos nossas energias usufruindo o que vemos. Não nos lembramos de sapatos confortáveis, mas eles se tornam o centro de nossa atenção quando apertam um calo. *Pensamos quando nossa ação foi interrompida*. O pensamento é, em seu momento inicial, uma tomada de consciência de que a ação foi interrompida: este é o problema. Tudo o que se segue tem por objetivo a resolução do problema, para que a ação continue como antes” (ALVES, Rubens. *Filosofia da ciência*. São Paulo: Loyola, 2000, p.34). Sobre essa reflexão, assinale o que for **correto**.

- 01) Segundo o texto, o pensamento é uma prática intelectual que requer a saúde do corpo: não pensamos quando estamos inquietos ou precisando de algo.
- 02) O movimento esquemático proposto pelo texto é: a) repouso; b) problema; c) pensamento; d) repouso.
- 04) A frase “pensamos quando nossa ação foi interrompida”, no texto, significa que a ação de pensar está proibida e distorcida por obstáculos e impedimentos à prática do pensamento.
- 08) Segundo o texto, todo o pensamento visa a resolver um problema.
- 16) Segundo o texto, o pensamento é uma reação espontânea contra a preguiça e o descompromisso diante da vida.

Questão 08

“São de índole democrática os seguintes procedimentos: eleger todas as magistraturas entre todos os cidadãos; governar todos a cada um, e cada um a todos, em alternância; sortear as magistraturas ou na totalidade, ou então só as que não exijam experiência ou habilitação; impedir que o mesmo cidadão exerça duas vezes a mesma magistratura, a não ser em raras circunstâncias e apenas naquelas escassas magistraturas que não se relacionam com a guerra; reduzir ao mínimo o período de vigência de todas as magistraturas, ou então, do maior número possível delas; atribuir administração da justiça a todos os cidadãos escolhidos entre todos; depor a supremacia das decisões nas mãos da assembleia no tocante a todos os assuntos. Outro aspecto decisivo é o fato de nenhuma magistratura ser vitalícia e, no caso de um determinado cargo ter resistido a uma antiga reforma, ser democrático o fato de restringir o seu poder fazendo que a magistratura seja ocupada por sorteio em vez de eleição.” (ARISTÓTELES. *Política*. In: *Filosofia*. Livro Didático Público. Curitiba: SEED-PR, 2006. p.170.) A partir dessas informações, assinale o que for **correto**.

- 01) Pode-se afirmar, segundo o texto, que o sorteio de cargos políticos é preferível ao pleito eleitoral, uma vez que a eleição pode favorecer a aristocracia e a oligarquia, bem como ameaçar a democracia.
- 02) Os ideais democráticos descritos pelo texto estão de acordo com os princípios de isonomia (igualdade de direitos perante a lei) e *isègoria* (igualdade de direitos ao uso político e público da palavra).
- 04) Segundo o texto, a escolha dos magistrados é endereçada apenas àqueles que têm experiência e estão aptos a este ofício, já que nem todos os cidadãos têm direito a ocupar cargos públicos.
- 08) As reformas administrativas, segundo o texto, entre outras virtudes no campo democrático, servem para provocar novas eleições.
- 16) No texto, o estado de exceção, suscitado pela guerra, representa o ponto mais alto para o exercício das ideias democráticas.

Questão 09

“A filosofia surgiu quando alguns gregos, admirados e espantados com a realidade, insatisfeitos com as explicações que a tradição lhes dera, começaram a fazer perguntas e buscar respostas para elas, demonstrando que o mundo e os seres humanos, os acontecimentos materiais e as ações dos seres humanos podem ser conhecidos pela razão humana” (CHAUI, Marilena. Convite à filosofia. São Paulo: Editora Ática, 2011. p.32). Considerando o exposto, assinale o que for **correto**.

- 01) A filosofia surgiu na Grécia durante o séc. VI a.C.. Apesar de seu nascimento ser considerado o “milagre grego”, é conhecida a frequência de Atenas por outros sábios que viveram no século VI a.C., como Confúcio e Lao Tse (provenientes da China), Buda (proveniente da Índia) e Zaratustra (proveniente da Pérsia), fazendo da filosofia grega uma espécie de comunhão dos saberes da antiguidade.
- 02) O surgimento da filosofia é coetâneo ao advento da *pólis* (cidade). Novas estruturas sociais e políticas permitiram o desenvolvimento de formas de racionalidade, modificadoras da prática do mito.
- 04) Por serem os únicos filósofos a praticar a retórica, os sofistas representam, indiscutivelmente, o ponto mais alto da filosofia clássica grega (séculos V e IV a.C.), ultrapassando Sócrates, Platão e Aristóteles.
- 08) Filósofo é aquele que busca certezas sem garantias de possuí-las efetivamente. Por essa razão, o filósofo deseja o conhecimento do mundo e das práticas humanas por meio de critérios aproximativos e compartilhados (de aceitação comum), através do debate.
- 16) A atividade filosófica pode ser definida, entre outras habilidades, pela capacidade de generalização e produção de conceitos, encontrando, sob a multiplicidade de objetos do mundo, relações de semelhança e de identidade.

Questão 10

Na introdução do volume dedicado a Descartes, na coleção “Os Pensadores”, José Américo Motta Pessanha afirma que o papel da racionalidade cartesiana na fundação das ciências se dá da seguinte maneira: “A física de Descartes representa uma aplicação de sua metafísica, na qual Deus garante o conhecimento científico constituído a partir de ideias claras” (DESCARTES. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1994, p. 26). Sobre a fundação da racionalidade moderna, assinale o que for **correto**.

- 01) A matemática foi, em diversos momentos da história, uma fonte inspiradora e metodológica da prática científica.
- 02) A física cartesiana está orientada contra os princípios de uma ciência meramente provável, razão pela qual Descartes recusa todos os juízos, demonstrações e dados que não possam ser tidos como verdadeiros e indubitáveis.
- 04) Para Descartes, a diversidade das ciências, que necessita de campos do saber específicos, inviabiliza a construção de um método e de regras para a direção do espírito, aplicáveis a qualquer tipo de conhecimento, seja qual for seu objeto de estudo.
- 08) Por Descartes adotar procedimentos céticos para a obtenção da primeira certeza, a reflexão cartesiana é precursora do falsificacionismo de Karl Popper, segundo o qual a falsificabilidade define uma teoria científica.
- 16) O *more geométrico* cartesiano tem como efeito o desenvolvimento de teorias políticas e o fortalecimento de instituições sociais republicanas. Por isso, Jean-Jacques Rousseau e Thomas Hobbes tomam o Discurso do Método como ponto de partida do pensamento político moderno.

Questão 11

“Ao instaurar a ruptura entre *mythos* [mito] e *lógos* [razão], a cultura ocidental provocou um acontecimento desconhecido em outras culturas: o conflito entre a fé e a razão, que se manifestou desde muito cedo, já na Grécia antiga” (CHAUI, Marilena. Convite à filosofia. São Paulo: Editora Ática, 2011. p.332). Sobre as relações entre fé e razão, assinale o que for **correto**.

- 01) Para enfrentar os questionamentos que a filosofia, através da razão, impõe à fé, a religião elabora uma ciência do conhecimento de Deus, isto é, a teologia, segundo a qual o conhecimento de Deus ocorre por meio da razão.
- 02) Ludwig Feuerbach considerou a religião como uma expressão da essência transcendental do homem, todavia, condenou a teologia que, segundo ele, deve ser substituída por uma antropologia da religião.
- 04) Santo Agostinho considera a fé e a graça como os únicos meios de aproximar-se de Deus e condena a teologia pela prepotência em querer conhecê-lo através da razão.
- 08) O deísmo é uma reação à religião revelada. Afirma a existência de um Deus, cujo caráter é uma força, uma energia inteligente, imanente à natureza e que pode ser conhecido pela razão.
- 16) Epicuro considerou que a religião não passa de uma fabulação ilusória que os homens criaram por medo da morte e das forças da natureza.

Questão 12

“O que é um filósofo? É alguém que pratica a filosofia, em outras palavras, que se serve da razão para tentar pensar o mundo e sua própria vida, a fim de se aproximar da sabedoria ou da felicidade. E isso se aprende na escola? Tem de ser apreendido, já que ninguém nasce filósofo e já que filosofia é, antes de mais nada, um trabalho. Tanto melhor, se ele começar na escola. O importante é começar, e não parar mais. Nunca é cedo demais nem tarde demais para filosofar, dizia Epicuro [...]. Digamos que só é tarde demais quando já não é possível *pensar* de modo algum. Pode acontecer. Mais um motivo para filosofar sem mais tardar” (COMPTE-SPONVILLE, André. Dicionário Filosófico. Apud ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: introdução à filosofia. 4ª. ed. revista. São Paulo: Ed. Moderna, 2009. p.15). A partir dessas considerações, assinale o que for **correto**.

- 01) A filosofia é uma atividade que segue a via pedagógica de uma prática escolar, já que não pode ser apreendida fora da escola.
- 02) O enunciado relaciona a filosofia com o ato de pensar.
- 04) O enunciado contradiz a motivação filosófica contida na seguinte afirmativa de Aristóteles: “Todos os homens têm, por natureza, desejo de conhecer”.
- 08) Para André Comte-Sponville, quanto antes e com mais intensidade nos dedicarmos à filosofia, mais cedo estaremos livres dela, pois todo assunto se esgota.
- 16) A citação do texto afirma que sempre é tarde para começar a filosofar, razão pela qual a filosofia é uma prática da maturidade científica e o coroamento das ciências.

Questão 13

“Etimologicamente, a palavra método é constituída pelos termos gregos *meta*, “por meio de”, e *hodós*, “caminho”. O método é, portanto, um caminho por meio do qual chegamos a um fim, atingimos determinado objetivo. Para alcançarmos um conhecimento seguro, devemos seguir um plano, um método. (ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. *Filosofando: introdução à filosofia*. 4ª. ed. revista. São Paulo: Ed. Moderna, 2009. p.4). Sobre a importância do método científico, assinale o que for **correto**.

- 01) O que caracteriza o advento da ciência moderna é a construção de um método universal capaz de ser aplicado a todas as ciências.
- 02) A aplicação de um método como um conjunto de regras fixas e mecânicas garante à ciência alcançar um conhecimento seguro e verdadeiro.
- 04) O uso da dúvida metódica, como um dos instrumentos do método de René Descartes, conduziu a filosofia a uma atitude cética sobre a possibilidade de se alcançar qualquer conhecimento da verdade.
- 08) No pensamento grego, ciência e filosofia achavam-se ainda, de certa forma, vinculadas e só vieram a se separar a partir da idade moderna, buscando cada uma delas seu próprio caminho, ou seja, seu método.
- 16) O método por si só não garante a imparcialidade e a neutralidade da ciência: razão pela qual o trabalho científico deve ser acompanhado de uma reflexão de caráter moral e político, para que sejam postos em questão fins que orientam os meios que estão sendo utilizados.

Questão 14

O silogismo é composto de três juízos ou termos: dois termos iniciais, também chamados de premissas, e uma inferência lógica ou conclusão. Para ser válido, o silogismo deve satisfazer certas regras de validade, conforme o teor e a extensão das premissas e a forma de raciocínio (indução, dedução) que expressa. A partir dessas informações, considerando as formas das proposições a seguir e as regras de validade do silogismo, assinale o que for **correto**.

“*Todos os cães são mamíferos*”: proposição universal afirmativa;

“*Nenhum animal é mineral*”: proposição universal negativa;

“*Algum metal não é sólido*”: proposição particular negativa;

“*Sócrates é mortal*”: proposição singular afirmativa (ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. *Filosofando, introdução à filosofia*. 4.ª ed. revista. São Paulo: Editora Moderna, 2009, p. 133).

- 01) De duas premissas singulares afirmativas, pode-se inferir uma conclusão singular afirmativa. Exemplo:
Meu irmão caçula é calvo.
Meu irmão mais velho é calvo.
Logo, sou calvo.
- 02) Em um raciocínio de tipo dedutivo, a conclusão é uma inferência lógica contida na extensão das premissas anteriores. Exemplo:
Todo brasileiro é sul-americano.
Algum brasileiro é índio.
Logo, algum índio é sul-americano.
- 04) Constitui uma forma de raciocínio indutivo a seguinte forma de silogismo:
Proposição universal afirmativa.
Proposição singular negativa.
Conclusão ambígua (afirmativa e negativa).
- 08) Segundo as regras de validade do silogismo, a conclusão do silogismo a seguir é correta:
Todo mercúrio é metal.
O mercúrio não é sólido.
Logo, algum metal não é sólido.
- 16) Segundo as regras de validade do silogismo, a conclusão do silogismo a seguir é correta:
Alguma mulher não é justa.
Maria é mulher.
Logo, Maria não é justa.

Questão 15

A reflexão sobre a ética apresenta, na antiguidade clássica, três características principais: a) a fusão do sujeito moral com o sujeito político, pois só enquanto cidadão ou membro de uma comunidade política pode-se pensar a moralidade; b) a discussão de princípios éticos metafísicos, pois a moral fundamenta-se a partir de conceitos que descrevem uma interrogação sobre a essência do ser (o que é virtude, o que é a felicidade, o que é a verdade, etc.); c) a separação entre o domínio privado e o domínio público. A partir dessa reflexão sobre a ética na antiguidade grega, assinale o que for **correto**.

- 01) A fundação platônica da cidade ideal, em *A República*, dá-se sob o signo de uma moralidade subjetiva, isto é, relativa à boa vontade dos indivíduos, seja qual for sua classe social ou política.
- 02) Por ser precursor do pensamento político democrático, Platão defende os interesses dos escravos, dos metecos, das mulheres e das crianças.
- 04) Na *Ética a Nicômaco*, Aristóteles defende os princípios de uma ética relativista, já que, ao defender o “justo meio”, acaba por defender a medida individual de cada sujeito.
- 08) A ética, na cidade-Estado grega, acompanha seu fundamento político, razão pela qual a violência não é condenada na esfera privada e é proibida na esfera pública.
- 16) Para Aristóteles, as amizades de um homem dependem da pessoa que se é, resultando, se ele for um homem justo e correto, no coroamento de todos os bens: a felicidade. Por isso, a filosofia moral de Aristóteles é uma eudemonia (do grego: “boa vida”, “vida feliz”).

Questão 16

“Para os filósofos gregos, a poesia, a pintura, a escultura e até mesmo a música são artes miméticas, que têm por essência a imitação” (NUNES, Benedito. Introdução à filosofia da arte. 5ª. ed. São Paulo: Ática, 2010, p.37). Sobre o estatuto da *mimesis*, assinale o que for **correto**.

- 01) Para Platão, a pintura e a escultura não imitam a ideia, a forma essencial, que é a verdadeira realidade, mas a aparência sensível, defectiva e ilusória, que o conhecimento intelectual tem por fim corrigir e conceitualizar.
- 02) Aristóteles acredita que no homem a tendência imitativa está associada à própria razão, a qual se manifesta na arte, que é um modo correto e racional de fazer e de produzir.
- 04) No teatro, o caráter mimético da arte expressa-se no uso da máscara, usada pelo herói, visto que representa sua verdadeira personalidade.
- 08) Entre os pré-socráticos, Heráclito defende o caráter mimético da arte, cuja função é representar a unidade harmônica da natureza.
- 16) Para Sócrates, o artista, particularmente o escultor, quando na obra de arte alcança a beleza, consegue reproduzir o estado interior, os movimentos da alma do seu modelo.

Questão 17

“A ideologia afirma que somos todos cidadãos e, portanto, temos todos os mesmos direitos sociais, econômicos, políticos e culturais. No entanto, sabemos que isso não acontece de fato: as crianças de rua não têm direitos; os idosos não têm direitos; os direitos culturais das crianças nas escolas públicas são inferiores aos das crianças que estão em escolas particulares, pois o ensino não é de mesma qualidade em ambas; os negros e índios são discriminados como inferiores; homossexuais são perseguidos como pervertidos, etc.” (CHAUI, Marilena. Convite à filosofia. São Paulo: Editora Ática, 2011. p.218.) Sobre as formas da ideologia, assinale o que for **correto**.

- 01) Direitos das minorias, como movimento dos sem-terra, associações de moradores etc., são direitos individuais e, por isso, não devem ser contemplados pelas políticas públicas.
- 02) A função principal da ideologia é ocultar e dissimular as divisões sociais e políticas, dando-lhes a aparência de diferenças naturais entre os seres humanos.
- 04) A diferença entre ideologia e senso comum é que a primeira representa uma prática das elites sociais, intelectuais e econômicas, e o segundo representa as classes mais pobres e desfavorecidas.
- 08) Pelo seu estatuto de neutralidade e acuidade científica, a filosofia não é ideológica, apenas analítica, sem tomar partido de classes sociais e de classes políticas.
- 16) Podem-se associar religião, alienação e ideologia, já que são práticas que podem funcionar como modelos de ação acrílicos.

Questão 18

O mito é um modo de consciência que predomina nas sociedades tribais e que, nas civilizações da antiguidade, também exerceu significativa influência. Ao contrário, porém, do que muitos supõem, o mito não desapareceu com o tempo. Sobre os significados do mito, assinale o que for **correto**.

- 01) O mito, como as lendas, é pura fantasia, pois não possui nenhuma coerência lógica e, por ser dissociado da realidade, não expressa nenhuma forma de verdade.
- 02) O mistério é um dos componentes do mito: apresenta um enigma a ser decifrado e expressa o espanto do homem diante do mundo.
- 04) Uma das funções do mito é fixar os modelos exemplares de todos os ritos e de todas as atividades humanas significativas. Portanto, o mito é um meio de orientação das sociedades humanas.
- 08) O mito é uma intuição compreensiva da realidade, cujas raízes se fundam na emoção e na afetividade. O mito expressa o que desejamos ou tememos, como somos atraídos pelas coisas ou como delas nos afastamos.
- 16) O mito é uma forma predominante de narrativa nas culturas que não conhecem a escrita. Um de seus objetivos é contar a origem de um grupo humano.

Questão 19

“Hobbes não viu que a mesma causa que impede os selvagens de usarem sua razão, como o pretendem os nossos juristas, impede-os também de abusar das suas faculdades, como ele próprio o pretende; de sorte que se poderia dizer que os selvagens não são maus precisamente porque não sabem o que é ser bom” (ROUSSEAU, Jean-Jacques. *Discurso sobre a origem e os fundamentos das desigualdades entre os homens*. In: Antologia de textos filosóficos. Curitiba: SEED-PR, 2009, p.590) A partir disso, assinale o que for **correto**.

- 01) Jean-Jacques Rousseau aplica à política o princípio ontológico aristotélico, segundo o qual o homem é uma criatura criada por Deus.
- 02) As concepções diferentes que Thomas Hobbes e Jean-Jacques Rousseau têm sobre a natureza humana os levam a divergir sobre a forma de organização que deve fundamentar a sociedade civil.
- 04) De acordo com Rousseau, são dois os motivos de o homem não ser mau no estado de natureza: em primeiro lugar, sendo isolado e não tendo as paixões do homem civil, o homem natural não ataca, não se vinga, não mata. Além disso, há no homem natural, o sentimento de piedade.
- 08) Para Rousseau, o homem torna-se o lobo do homem, quando, ao afastar-se do estado de natureza, ele se perverte.
- 16) Segundo Hobbes, os homens tendem sempre para a guerra, pois, se dois homens desejam a mesma coisa ao mesmo tempo, e esta é impossível de ser obtida por ambos, eles se tornam inimigos.

Questão 20

Para Platão, o mundo sensível, que se percebe pelos sentidos, é o mundo da multiplicidade, do movimento, do ilusório, sombra do verdadeiro mundo, isto é, o mundo inteligível das ideias. Sobre a filosofia de Platão, assinale o que for **correto**.

- 01) É com a teoria da reminiscência que Platão explica como é possível ultrapassar o mundo das aparências; essa teoria permite explicar como os sentidos servem apenas para despertar na alma as lembranças adormecidas do mundo das ideias.
- 02) Para Platão, um homem só é um homem enquanto participa da ideia de homem.
- 04) A epistemologia e a filosofia política são, para Platão, duas áreas de conhecimento dissociadas, pois a política deve se submeter à realidade dos acontecimentos e não pode ser orientada por um mundo ideal.
- 08) Platão distingue quatro graus de conhecimentos: crença, opinião, raciocínio e intuição intelectual. O raciocínio, que se realiza de maneira perfeita na matemática, purifica o pensamento das crenças e opiniões e o conduz à intuição intelectual, ao verdadeiro conhecimento, isto é, às essências das coisas – às ideias.
- 16) A teoria cosmológica do primeiro motor imóvel e a teoria estética da *mimesis*, de Aristóteles, fundamentam-se na teoria platônica da participação entre o mundo fenomênico e o mundo das ideias.